

Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 16 de dezembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dab.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na segunda-feira

1,07%
São Paulo

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
159.074 162.481
9/12 10/12 12/12 15/12

Dólar
Na segunda-feira
R\$ 5,421
(+ 0,21%)

Últimos
9/dezembro 5,436
10/dezembro 5,468
11/dezembro 5,404
12/dezembro 5,410

Salário mínimo
R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda
na segunda-feira

R\$ 6,370

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
Julho/2025 0,26
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09
Novembro/2025 0,18

SISTEMA FINANCEIRO Ministro determinou a retomada das investigações que miram esquema de fraude financeira do Banco Master com novas diligências. Depoimentos devem ser tomados em um prazo de 30 dias, presencialmente ou on-line

Toffoli manda PF ouvir investigados do Master

» DENISE ROTHENBURG

Depois de analisar parte dos documentos que instruíram o processo contra o ex-controlador do Banco Master Daniel Vorcaro, o ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli determinou à Polícia Federal que tome os depoimentos dos investigados e também do pessoal do Banco Central, num prazo de 30 dias, seja por videoconferência, seja presencialmente, numa sala do STF.

O despacho abre, ainda, a possibilidade de quebra de sigilos fiscal, de telefonemas e mensagens trocadas pelos investigados, e pede que a fundamentação desses pedidos seja feita caso a caso. Num trecho da decisão, Toffoli menciona necessidade de "diligências urgentes". Isso significa que o fim de ano será de muito movimento e pouco sossego para quem tiver explicações a dar sobre as fraudes praticadas no Master. Na prática, é a retomada das investigações com os documentos sob custódia do gabinete do ministro.

Toffoli está no comando do processo do caso Master desde a soltura de Vorcaro. A desembargadora Solange Salgado da Silva, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, havia interrompido a prisão preventiva do presidente do Master. Na ocasião, a magistrada afirmou que medidas alternativas, como exigência do uso de tornozeleira eletrônica e a proibição de comunicação entre os investigados era "suficiente para, atualmente, acatuar o meio social, prevenir eventual reiteração delitiva, garantir a ordem econômica, garantir o regular prosseguimento da persecução penal e coibir o risco de fuga".

A decisão beneficiou, ainda, os executivos Augusto Ferreira Lima, Luiz Antônio Bull, Alberto Felix de Oliveira Neto e Ângelo Antônio Ribeiro da Silva. Eles tiveram seus passaportes confiscados e foram proibidos de deixar as cidades onde vivem sem autorização da Justiça.

Foro

Em 3 de dezembro, em decisão monocrática, o ministro puxou o caso para o Supremo Tribunal Federal (STF) e tudo o que

estiver relacionado ao episódio envolvendo o banco de Daniel Vorcaro e o BRB, que negociava a compra do Master, numa operação que terminou desfeita, recheada de suspeitas.

A fraude do Master chega a R\$ 12 bilhões. A mudança de foro se deu por causa de um imóvel de luxo em Trancoso (BA), onde há a suspeita de uma empresa ligada ao deputado João Carlos Bacelar (PL-BA), que tem prerrogativa de foro.

Vorcaro havia sido preso em 17 de novembro, quando se preparava para viajar a Dubai, nos Emirados Árabes. A avaliação naquele momento foi a de que ele estava numa rota de fuga. A defesa, entretanto, apresentou a reserva do hotel para o período em que ele iria proceder a venda do Banco a investidores estrangeiros. Com a prisão, o negócio foi desfeito.

Cautelares

Vorcaro deixou a prisão há 15 dias, usando tornozeleira eletrônica e não pode se afastar do país. O Banco Central liquidou o Master no mês passado. Seus diretores também serão chamados a prestar depoimento a fim de esclarecer a parte técnica da alavancagem e o risco ao Sistema Financeiro Nacional.

No semana passada, Toffoli havia determinado, por liminar, que os documentos de quebra de sigilo encaminhados à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ficasse guardados na presidência do Senado até que o ministro avaliar o mérito do pedido de anulação dessa quebra.

"Essa decisão não é apenas estranha. É grave. Sempre que se afasta de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o acesso a documentos essenciais, enfraquece-se a investigação e amplia-se a desconfiança da sociedade sobre o que se tenta ocultar", escreveu

A tendência, agora, é a de que pelo parte desse material seja liberado. (Com agência Estado)



No despacho, o ministro Dias Toffoli pede a realização de oitiva dos executivos investigados e de dirigentes do Banco Central

Focus reduz projeção de inflação e Selic

» RAPHAEL PATI

O mercado voltou a reduzir a projeção para a inflação oficial em 2025 e 2026. De acordo com o Boletim Focus divulgado ontem pelo Banco Central, a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano passou de 4,40%, na semana passada, para 4,36%, neste último levantamento. Já para o próximo ano, a estimativa recuou de 4,16% para 4,10%. Nos dois anos seguintes, a mediana das previsões do mercado se mantiveram em 3,8% e 3,5%, respectivamente.

Na análise do sócio fundador da Guardian Capital, Thiago Azevedo, a expectativa para o IPCA pode ser considerada "bem otimista", visto

que uma inflação mais baixa representa maior poder de compra do consumidor. Apesar disso, o especialista acrescenta que diversos fatores podem afetar o índice de inflação para o próximo ano, a exemplo da cotação do dólar.

"O dólar tende a sofrer muita volatilidade em 2026 porque é ano de eleição e, independente de quem vença, o mercado odeia incerteza. Isso significa que meses antes do resultado das eleições, nós estamos esperando bastante volatilidade cambial. Essa volatilidade cambial afeta a inflação porque o dólar é utilizado para precificar toda a cadeia produtiva.

As matérias-primas, como commodities, são dolarizadas", explica Azevedo.

Desta forma, o analista considera que acreditar totalmente em uma meta de inflação para o ano que vem é bem precipitado. "Também destacamos as limitações que o IPCA traz para a análise econômica, pois trata-se de uma aproximação da realidade ao considerar uma cesta teórica de mercadorias, e não reflete exatamente os hábitos de consumo individuais", acrescenta.

Além da inflação, o relatório apresenta uma leve queda na mediana das projeções para a Taxa Selic no ano que vem, de 12,25% para 12,13%, o que corrobora com a expectativa do mercado de uma trajetória de queda iniciada já no primeiro semestre de 2026. Na avaliação da professora de Economia da Universidade de Marília (Unimar),

Marisa Rossignoli, o país encerra o ano com bons indicadores.

"Sem dúvida alguma, a redução da Selic será fundamental para o investimento produtivo que precisará encontrar maior complexidade de produtiva para que o crescimento do PIB seja maior que o projetado, além da própria reversão de expectativas de ligeira piora nos indicadores de endividamento."

Ainda ontem, o Banco Central também divulgou o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) de outubro, que recuou novamente no período. Conhecido também como a "prévia do PIB", o indicador encolheu 0,25% no período, em virtude de resultados mais fracos nos setores de serviço e indústria.

COMÉRCIO EXTERIOR

Fábio Rodrigues-Pozzebom/ Agência



Lula defendeu que é preciso ir aos demais países para vender os produtos

Lula viaja ao exterior no início do ano

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá, no primeiro semestre do próximo ano, compromissos oficiais na Índia, Coreia do Sul e na Alemanha. Ao participar, ontem, da cerimônia que celebrou a marca de 500 novos mercados internacionais abertos para produtos brasileiros entre 2023 e 2025, Lula informou que as viagens a dois países do oriente e um da União Europeia terão objetivos de fortalecer relações comerciais.

"A Índia é um país de 1,4 bilhão de habitantes, e o Brasil é um país de 215 milhões de habitantes. Não tem sentido a nossa relação comercial (Brasil e Índia) ser só de apenas US\$ 12 bilhões. Nós

sabemos do potencial de coisas que podemos vender para a Índia e sabemos do potencial das coisas que a Índia pode vender para o Brasil", afirmou o presidente no evento que também inaugurou a nova sede da Apex-Brasil, em Brasília.

O presidente citou vantagens comparativas que apontam méritos da Índia e do Brasil e diferentes setores da economia. "Eles são melhores do que nós na questão espacial, na indústria de defesa, na indústria de fármacos. Nós temos que ir lá e vermos o que a gente pode comprar deles e a gente tem a oferecer", citou Lula, exemplificando que a tecnologia oferecida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) pode servir como atrativo para exportações à Índia.

De acordo com o presidente, a viagem à Índia deve ocorrer em fevereiro. Na sequência das reuniões no país asiático, o líder brasileiro vai à Coreia do Sul para fortalecer relações bilaterais na indústria da beleza.

"Quero ver se eu levo um monte de empresários mulheres da área de beleza porque lá é o maior centro de produção de creme de beleza do mundo. Hoje, as dermatologistas brasileiras vivem viajando para a Coreia para comprar coisas boas e máquinas mais modernas."

No mês seguinte às agendas na Ásia, Lula fará reuniões bilaterais na Alemanha. No país europeu, o presidente também vai participar, junto a uma comitiva de empresários brasileiros, da feira Hannover. No evento, considerado

o maior do mundo na área industrial, Lula vai propagar que os combustíveis brasileiros emitят menos gás carbônico (CO2) que os alemães. "Eu quero provar, lá na Alemanha, que o nosso combustível emite menos CO2 do que os deles", projetou o presidente. Essa ideia, segundo ele, também será dita a executivos da marca de caminhões Mercedes-Benz.

"Cada vez que eles inventam (nova tecnologia para o veículo), o (preço) do caminhão aqui aumenta 15%. Nós já não precisamos do que eles precisam", disse Lula, ao completar que, além de emitirem menos CO2 que os combustíveis alemães, os caminhões que vêm ao Brasil sob a premissa de serem mais limpos chegam com preços elevados.